

IMPACTOS AMBIENTAIS DE PARQUES EÓLICOS NO SEMIÁRIDO BAIANO: DO LICENCIAMENTO ATUAL A NOVAS PERSPECTIVAS.

Almeida, R.B.¹; Rebouças, M.A.B.R.²

^{1,2}Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos da Bahia

RESUMO: A crise energética impulsiona a implantação de Parques Eólicos no Brasil e particularmente no semiárido do estado da Bahia. As jazidas de vento de interesse na Bahia concentram-se em regiões do semiárido baiano, como Caetitê, Pindaí, Sento Sé, Sobradinho, Casa Nova, Igaporã, Campo Formoso, dentre outras, inseridas predominantemente no Bioma Caatinga. Após a operação de três Parques eólicos, em 2015, o Estado passou a ocupar o quarto lugar no *ranking* nacional em produção de energia com meta para alcançar o primeiro lugar.

A energia eólica consiste em fonte limpa, mas seus impactos tornam-se nítidos principalmente na fase de implantação dos Parques e Complexos eólicos. Alterações nas características dos meios físico, biótico e socioeconômico são previstas, devido à abertura de acessos, deslocamento de veículos e trabalhadores, exploração de áreas para jazidas e botaforas e, por conseguinte, interferências na vida de pessoas em comunidades e cidades.

O rito do Licenciamento, instrumento da Política Nacional de Meio Ambiente (Lei 6.938/81), se dá por meio da análise de processo para emissão da Licença Ambiental. Deve, pois, este instrumento ser aprimorado e fortalecido, ajustando-se às práticas mais eficientes para melhoria da qualidade ambiental. A análise do processo de licenciamento ambiental realiza-se pelo corpo técnico do órgão executor da Política de meio ambiente em cada Estado da Federação, como o que ocorre na Bahia, pelo Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (INEMA) ou mesmo município delegado por este.

Estudos desenvolvidos no semiárido de Pernambuco destacam cenário de aumento de temperatura e diminuição da precipitação no bioma caatinga devido ao desmatamento. O objetivo deste artigo consiste em verificar se, na análise de processos para concessão de Licenças Prévia e de Implantação, existe alguma abordagem sobre os possíveis efeitos cumulativos da supressão de vegetal sobre o aumento de severidade à desertificação e perspectivas de mudanças no comportamento da temperatura e do regime de chuvas. Neste aspecto, vale ressaltar a urgência do tema, já que as mudanças de temperatura e a ocorrência de eventos extremos (secas e inundações) caracterizam as mudanças no Clima, marcadas por consequências econômicas, políticas, sociais e ambientais à vida no planeta.

A análise dos efeitos cumulativos destes empreendimentos numa dada bacia ou microbacia, por vezes, é apontada por meio de condicionante de Licença Prévia, por exemplo. Para concessão da Licença de Implantação, a área técnica analisa o cumprimento, dentre outros, desta condicionante. A importância da mesma aponta a fragilidade do Bioma, frente à supressão de vegetação necessária à implantação.

Os impactos socioambientais cumulativos de vários empreendimentos devem ser avaliados a partir de metodologias consistentes. Na prática, a análise é desenvolvida de forma pulverizada e desprovida de metodologia adequada. A ausência de prática desta análise indica a predominância do pensamento cartesiano, reducionista. A abordagem deve, pois, aproximar-se de um saber complexo.

PALAVRAS-CHAVES: EFEITOS CUMULATIVOS, PARQUES EÓLICOS, LICENCIAMENTO AMBIENTAL.